

Esta noite nós vamos estudar Segunda João, Terceira João e o livro de Judas, que são pequenas epístolas de um capítulo. As epístolas de Segunda João e Terceira João evidentemente foram escritas pelo apóstolo João. A igreja primitiva tinha profetas itinerantes. Havia homens que viajavam e procuravam as diversas igrejas que já estavam estabelecidas ou fundadas. E nas igrejas eles exerciam os seus dons de profecia, falando através da unção do Espírito Santo na edificação das igrejas, na consolação dos santos, na edificação do corpo de Cristo.

Agora, havia também alguns que apareciam na igreja alegando ter o dom da profecia, alegando falar no nome do Senhor, mas que na verdade eram falsos profetas, e eles distribuíaam conceitos falsos aparentando serem profeta. Se alguém aparecesse aqui dizendo: “Eu sou um profeta de Deus e tenho uma mensagem para a igreja”, nós o mandaríamos para Romaine para que ele checasse a mensagem.

E na igreja primitiva havia grupos de profetas itinerantes que viajavam por todo lugar, visitavam e ministravam à igreja. Agora, isso deu espaço aos abusos. Alguns apareciam alegando serem profetas levando a palavra de Deus e eles diziam: “Assim diz o Senhor: ‘Preparem um bom filé, um purê de batatas e vagens’”. Ou eles diriam: “Em nome do Senhor”, ou “Assim diz o Senhor, cuidem deste homem e das suas necessidades. Dêem-lhe dinheiro para sua carteira”.

Então tornou-se necessário, na igreja primitiva, que algumas normas de procedimento fossem criadas para profetas e evangelistas itinerantes. Assim, havia um livro conhecido como didaquê, que significa os ensinamentos dos apóstolos. E esse didaquê trazia as instruções dos apóstolos às igrejas sobre como julgar um falso profeta e, basicamente, ele continha algumas das regras pelas quais eles os julgavam. Se eles chegassem e ministrassem, eles seriam recebidos e aceitos, mas se eles ficassem mais do que três dias, eles eram falsos profetas. Pois eles estavam vivendo às custas da igreja.

E havia uma regra no didaquê que dizia que se o profeta mandasse preparar uma refeição em nome do Senhor e se ele comesse a refeição, ele era um falso profeta. Mas se ele mandasse preparar a refeição para os pobres e não participasse da refeição, ele deveria ser aceito e honrado. Se em nome do Senhor ele pedisse que lhe dessem dinheiro, ele era um falso profeta. Agora, na segunda epístola que João

escreve, ele lida com a verdade. Claro, ambas as epístolas são muito interessadas na verdade. Na primeira, ele lida com falsos profetas e falsos testemunhos a respeito de Jesus Cristo.

Na terceira epístola ele menciona um homem na igreja que não queria receber profetas; ele não aceitava nem recebia nenhum deles porque ele se achava superior. E a Gaio, para quem a terceira epístola foi escrita, João disse que eles faziam bem em aceitar e receber profetas e evangelistas itinerantes e que o profeta Demétrio estava a caminho e João o encorajou a recebê-lo. Ele era um homem bom. Então, por trás das duas epístolas estão os profetas e evangelistas peregrinos, uma espécie de nômades da igreja primitiva. E, sem dúvida, o tema de ambas as epístolas é a verdade.

Então, na primeira e na segunda epístola de João ele descreve a si mesmo como ancião e presbítero. Agora, a palavra “ancião” pode significar idoso ou patriarca. Esse também foi o nome dado ao supervisor das igrejas. Cada igreja tinha seus anciãos ou presbíteros que eram os administradores, mas originalmente a palavra grega *presbyteros* era usada para idoso. No momento em que João escreve essas epístolas, ele provavelmente tem mais de noventa anos, assim ele está qualificado para chamar a si mesmo de ancião. Se você observar, ambas as epístolas são bem curtas e em ambas ele menciona que há muitas coisas sobre as quais ele queria escrever mas ele vai esperar até encontrá-los pessoalmente. Ele preferia esperar para conversar com eles a escrever.

Agora, naqueles dias eles usavam um pergaminho para escrever que media 20 x 25 centímetros, parecido com o nosso caderno universitário. E, curiosamente, cada uma dessas epístolas cabia certinho nos pergaminhos de 20 x 25. Então foi provavelmente isso o que João usou, originalmente, para escrever as pequenas epístolas, os pergaminhos que existiam na época.

E ele se denomina “O ancião”,

*O ancião à senhora eleita, e a seus filhos (1:1),*

Agora, existe uma dúvida sobre quem seria a senhora eleita, se na verdade ela foi uma pessoa, um indivíduo, ou se ele escreveu à igreja. “À senhora eleita, e a seus filhos”. Nós não sabemos. Mas ele disse:

*aos quais amo na verdade, e não somente eu, mas também todos os que têm conhecido a verdade (1:1);*

Como eu disse, a verdade é o tema da epístola.

*Por amor da verdade que está em nós, e para sempre estará conosco (1:2):*

Jesus disse que as Suas palavras são verdade. Ele disse: “O céu e a terra passarão, mas as Minhas palavras não hão de passar” (Mateus 24:35). A verdade sempre existiu. Então, eu amo na verdade. Eu amo em verdade. E amo todos os que têm conhecido a verdade, por amor à verdade.

*Graça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai e da do Senhor Jesus Cristo, o Filho do Pai, seja convosco na verdade e amor (1:3).*

Graça, misericórdia e paz: uma saudação muito comum nas epístolas no Novo Testamento. Geralmente são graça e paz, algumas delas trazem misericórdia. Em Timóteo e Tito há graça, misericórdia e paz. A graça é um favor de Deus a você sem que você mereça. É receber o que você não merece, a bondade de Deus, as bênçãos de Deus que não merecemos mas que mesmo assim Deus nos dá. Isso é graça. Misericórdia é não receber o que você merece.

Quando Davi orava, ele orava com muita sabedoria: “Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo a Tua benignidade; apaga as minhas transgressões, segundo a multidão das Tuas misericórdias” (Salmo 51:1). E sempre que eu oro eu digo: “Tem misericórdia de mim, ó Deus”. Eu nunca digo: “Ó Deus, eu quero justiça”. Se não eu estaria queimado, misericórdia. Mas Deus faz mais, Ele dá a graça, é; Ele me dá o que eu não mereço: o Seu amor, a Sua bondade, a Sua benignidade. Eu não mereço, mas Ele me dá: a graça de Deus, a misericórdia de Deus e a paz.

Ele disse:

*Muito me alegro por achar que alguns de teus filhos andam na verdade (1:4),*

Ah, se você ainda não sabia que a verdade é o tema da epístola, agora você tem que saber. Até aqui, em cada versículo ele mencionou a verdade ao menos uma vez, em alguns mais de uma vez. “Muito me alegro por achar que alguns de teus filhos andam na verdade”,

*assim como temos recebido o mandamento do Pai. E agora, senhora, rogo-te, não como escrevendo-te um novo mandamento, mas aquele mesmo que desde o princípio tivemos: que nos amemos uns aos outros (1:4-5).*

Essa é a essência do Novo Testamento e dos mandamentos de Jesus. Jesus disse:

“Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros”. Jesus disse: “Nisto todos conhecerão que sois Meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (João 1:34-35). Este é o sinal para o mundo.

Agora, infelizmente, o testemunho da igreja para o mundo não tem sido tão bom. Um triste testemunho para o mundo é quando as igrejas disputam umas com as outras e quando há brigas e divisões no corpo. Essa não é a marca de discípulos de Jesus. João disse: “Sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos” (1 João 3:14). Como saber que eu realmente passei da morte para a vida? Por causa do amor de Deus pelos irmãos semeado no meu coração. Então, os mandamentos que nós temos desde o princípio é que devemos amar uns aos outros.

*E o amor é este: que andemos segundo os seus mandamentos. Este é o mandamento, como já desde o princípio ouvistes, que andeis nele (1:6).*

Portanto, nós devemos andar em amor. Amando uns aos outros. Esse é o amor ágape que se sacrifica, humilde, doador.

Agora ele fala de outra coisa.

*Porque já muitos enganadores entraram no mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne. Este tal é o enganador e o anticristo (1:7).*

Vocês lembram que na sua primeira epístola ele disse: “Não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus. Todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; E todo o espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas este é o espírito do anticristo, que já está no mundo” (1 João 4:1-3). E agora, mais uma vez ele diz que “enganadores entraram no mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne” (2 João 1:7).

Interessante, embora pareça idêntico a primeira epístola, no grego há uma diferença muito interessante. A diferença está no tempo verbal. Aqui na segunda epístola que estamos estudando hoje, literalmente a palavra quer dizer “vindo na carne”. Agora, na primeira epístola ele disse que Ele veio em carne; isto é, a Sua primeira vinda foi em carne.

Veja, havia os gnósticos que declaravam que Jesus era um fantasma, uma aparição. Que Ele parecia ser uma pessoa mas na verdade Ele não estava lá. Era uma aparição. Que tudo o que é material é maligno, tudo o que é matéria é de natureza maligna. Assim, se Jesus tivesse tido um corpo material, Ele seria maligno e não poderia ser

Deus; portanto Ele não teve um corpo material porque o material é maligno. Toda matéria é maligna. Os gnósticos ensinavam que Jesus foi uma aparição e contavam histórias dizendo que quando Ele andava na areia Ele não deixava pegadas; eles criavam coisas desse tipo. Que Jesus foi uma aparição. Que na verdade Ele não veio em carne.

Na primeira epístola João disse que aquela era uma maneira de provar os espíritos para saber se eles realmente eram de Deus. Aqui o teste é: Ele virá em carne? Agora, existe um ponto muito interessante a ser considerado: as Testemunhas de Jeová negam que Jesus virá em carne. Elas dizem que a volta de Jesus é espiritual. Que Ele veio em 1924, estabeleceu o reino de Deus em câmaras secretas e que na verdade Ele não virá em carne. Agora, o que diz aqui sobre os que defendem essa doutrina? “Muitos enganadores entraram no mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne. Este tal é o enganador e o anticristo”.

*Olhai por vós mesmos [ou tomem cuidado], para que não percamos o que temos ganho, antes recebamos o inteiro galardão. Todo aquele que prevarica, e não persevera na doutrina de Cristo, não tem a Deus (1:8-9).*

Embora as Testemunhas de Jeová aleguem que têm o Pai, quando renunciam a Cristo eles renunciam o Pai.

*Quem persevera na doutrina de Cristo, esse tem tanto ao Pai como ao Filho. Se alguém vem ter convosco (1:9-10),*

Nas manhãs de sábado.

*e não traz esta doutrina, não o recebais em casa, nem tampouco o saudeis. Porque quem o saúda tem parte nas suas más obras (1:10-11).*

Então, quando eles forem embora não digam: “Deus os abençoe, irmãos”. você não quer que Deus abençoe os caminhos perniciosos. Eles renunciam a verdade de Deus que Jesus Cristo é Deus manifesto em carne e que Ele voltará em carne. Eles negam isso. Então não digam: “Deus os abençoe”. Vocês podem dizer: “Que Deus os levem à verdade. Que Deus os tirem das trevas para a gloriosa luz do Seu Filho”, mas não: “Deus os abençoe”.

*Tendo muito que escrever-vos, não quis fazê-lo com papel e tinta; mas espero ir ter convosco e falar face a face, para que o nosso gozo seja cumprido (1:12).*

Alegria plena, é isso o que o Senhor quer para todo filho de Deus. Essa alegria é

mencionada por Jesus em João, capítulo 15. Ela está relacionada a permanecer nele. No capítulo 16 do evangelho de João, a alegria está relacionada à vida de oração. “Pedi, e recebereis, para que o vosso gozo se cumpra” (João 16:24). Na primeira epístola de João, a alegria está relacionada à nossa comunhão com Deus. “O que vimos e ouvimos vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo. Estas coisas vos escrevemos, para que o vosso gozo se cumpra.” (1 João 1:3-4). E agora a plenitude de alegria está relacionada à estarmos reunidos com o corpo de Cristo em comunhão.

Amanhã nós iremos a Santa Cruz e vamos nos encontrar com vários ministros das Calvary Chapels do Norte da Califórnia, Nevada e do Sul do Óregon. Nós vamos nos reunir com cerca de duzentos ministros e alguns funcionários de diversas Calvary Chapels, eu estou ansioso para esse encontro. Na reunião do ano passado, nós tivemos momentos maravilhosos. Depois do culto da noite da Segunda-feira, no ano passado, nós nos reunimos no quarto de Mike Macintosh e eu acho que ficamos acordados até 1:30 ou 2 da manhã, juntos em comunhão, conversando sobre as coisas que o Senhor está fazendo, um encontro face a face. Sabe, nós podemos escrever cartas uns para os outros, compartilhar, mas tem algo especial no tempo em que passamos juntos quando nos reunimos face a face.

Então, existe plenitude de alegria quando nos relacionamos uns com os outros, quando conversamos sobre o Senhor e sobre o ministério do Espírito Santo nos nossos corações e nas nossas vidas. A alegria completa. “Eu gostaria de lhes escrever outras coisas mas eu prefiro esperar até nos encontrarmos face a face, para que o nosso gozo seja cumprido”.

*Saúdam-te os filhos de tua irmã, a eleita. Amém.*